

# XI CODS

## COLÓQUIO DE ORGANIZAÇÕES, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

BELÉM-PA, 10 E 11 DE NOVEMBRO

### A ECONOMIA DO AÇAÍ EM ABAETETUBA: UM ESTUDO DE CASO DA INDÚSTRIA DE POLPAS IMPERADOR.

#### AUTORIA

**Isabela Carvalho Monteiro**

E-mail: isabella.carmont@gmail.com

Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM)

**Breno Anderson Pereira Melo**

E-mail: breno.anderson@yahoo.com.br

Instituição de filiação: Universidade Federal do Pará (UFPA).

**Diana Rodrigues Pinho Cardoso**

E-mail: isabella.carmont@gmail.com

Instituição de filiação: Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia.

**Pedro Felipe Pereira dos Santos**

E-mail: isabella.carmont@gmail.com

Instituição de filiação: Faculdade Anhanguera

#### RESUMO

Em Abaetetuba a produção do açaí é bastante relevante e traz benefícios significativos para a economia do município. Assim, o presente trabalho buscou mostrar os aspectos da economia do açaí em Abaetetuba nos levando ao melhor a análise feita na Indústria de Polpas Imperador, que é uma empresa que trabalha principalmente com polpa e derivados de açaí. Além disso, a pesquisa buscou analisar aspectos da micro e da macro economia, além de ressaltar o impacto do Programa Bolsa Família de maneira a relacionar os fatores anteriormente citados aos impactos que esses causam na gestão e no funcionamento da empresa pesquisada. Foi feito um estudo de caso da Indústria de Polpas Imperador para obter as informações necessárias a pesquisa, de maneira que para auxiliar nos resultados foi também utilizada uma análise bibliográfica e entrevista estruturada com o gestor da empresa. Conclui-se que o açaí tem participação relevante na economia de Abaetetuba, porém no caso da empresa estudada, o açaí traz benefícios para a economia abaetetubense pelo fato da empresa contar com fornecedores de matéria- prima da região e gerar empregos para as pessoas do município, porém essa poderia trazer mais benefícios à economia municipal caso, pelo menos, parte de sua produção fosse vendida para o mercado abaetetubense.

**Palavras-chave:** Açaí; Abaetetuba; Economia.

**Eixo Temático :** Jovens pesquisadores.

## 1. INTRODUÇÃO

O estado do Pará tem um grande potencial para produzir açaí, de acordo com (TEIXEIRA, 2018, p. 5) “o estado do Pará possui um território altamente favorável à ocorrência de açaí, com uma produtividade potencial máxima de 3,6 toneladas por hectare e uma rentabilidade média potencial de R\$115,00 por hectare/ano”. Sendo que Abaetetuba possui um dos maiores produtores de açaí do Estado do Pará.

O açaí um fruto bastante valorizado no mercado interno e externo. Junto com o crescimento da produção do açaí, surgiram alguns problemas relacionados ao cultivo do mesmo, como a presença de atravessadores e o armazenamento, o que pode prejudicar os consumidores desse açaí, causando algumas doenças como, por exemplo, a Doença de Chagas.

A Economia do açaí em Abaetetuba é bastante forte, sendo que se pode dizer que a mesma movimenta significativamente para a economia não só de Abaetetuba, mas também a da região do Baixo Tocantins, desse modo contribuindo de maneira expressiva para a Economia da região.

Esse fato nos levou a ir a campo pesquisar a Indústria de Polpas Imperador, que é bastante renomada, tem sete anos atuando no mercado abaetetubense, mas principalmente pelo fato da mesma ser uma indústria de porte significativo que usa tecnologias bastante avançadas dentro de Abaetetuba que produz polpas açaí atendendo uma grande margem de clientes, não só brasileiros, mas também de outros países.

Sendo assim, serão abordados os principais aspectos da Economia do Açaí em Abaetetuba, que serão relacionados de maneira explícita com os resultados do estudo de caso da Indústria de Polpas Imperador, com a finalidade de entender o papel do mesmo dentro da economia abaetetubense.

A metodologia utilizada na pesquisa foi o estudo de caso, sendo que para enriquecer mais a pesquisa utilizou-se também de análise bibliográfica, pesquisa de campo e entrevista estruturada.

Por fim, é feita a discussão dos resultados da pesquisa demonstrando que o açaí é um fruto de grande importância para a nossa economia, mesmo, às vezes, sendo levado para outro estado ou país, de maneira que isso demonstra que o açaí não é apreciado somente pelos paraenses, mas também por pessoas de outros lugares.

## 2. A ECONOMIA DO AÇAÍ EM ABAETETUBA

O açaí é um fruto muito valorizado nos mercados interno e externo. Segundo dados obtidos junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) apud Carvalho (2015, p. 7), “de toda produção do açaí, 60% é consumido dentro do próprio estado do Pará, e os 30% nos demais estados. Por fim, os 10% restantes são destinados à exportação”. Os Estados Unidos é destino da maior parte da exportação brasileira de açaí, cerca de 77% do total, de acordo com dados do Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apud Carvalho (2015, p. 8).

A maioria do açaí produzido no município de Abaetetuba provém das várzeas dos rios abaetetubenses. Para Gomes Júnior (2017) os plantios de açaí é um setor relevante que move a Economia local, sendo que o açaí é bastante consumido pelos paraenses. Abaetetuba é o segundo maior produtor de açaí do estado do Pará.

A maioria do açaí comercializado no Estado tem origem na agricultura familiar. Isso quer dizer que não existem muitos projetos de açaí que não envolvam a agricultura familiar, e que o mesmo na maioria das vezes é plantado em pequenas propriedades. Para Gomes Júnior (2017), o comércio é outro setor da Economia local que é destacado como aquele responsável por movimentar significativamente a economia local. A Economia do Açaí de Abaetetuba é um dos fatores que ajudam a movimentar o comércio do município, de modo que boa parte da renda gerada pelo açaí é gasta no comércio abaetetubense.

De acordo com os dados de controle fiscal da SEFA (2014) apud Tavares e Homma (2015), Abaetetuba em 2014 produziu 743.487 kg de polpa de açaí e 40.976 kg mix de açaí, tudo isso gerando um valor de R\$ 5.249.907,52.

## 3. CRISE ECONÔMICA E DESEMPREGO NO BRASIL

Pode-se dizer que a crise econômica brasileira se acentuou em 2015 e se estende até os dias atuais. Segundo Delluzi (2016) “O principal fator que alimenta a crise econômica de 2016 é a completa falta de credibilidade do governo e sua equipe econômica.” Nesse cenário, o grau de investimentos no Brasil está caindo, pois a maioria dos investidores acredita que os seus investimentos serão mal usados, não beneficiando a nação, e até mesmo desviados para alimentar a corrupção, e isso fará com que o dólar no Brasil suba ainda mais.

Além disso, há outros fatores que explicam a atual crise econômica brasileira entre eles podem mencionar como: causas externas (crise econômica global de 2008, que faz com que vários países venham enfrentando dificuldades para crescer, até

mesmo os mais desenvolvidos); especulação financeira em setores específicos (muitos investimentos em setores, como no de imóveis e no mercado livre de ações, que acabaram dando errado, pois os seus investimentos se desvalorizaram e não atenderam as expectativas dos investidores).

Podemos ressaltar também a diminuição das taxas de juros no passado (foi uma maneira de incentivar o crescimento econômico no país nos últimos quatro anos, mas isso é uma medida arriscada que em longo prazo pode aumentar a inflação e a taxa de inadimplência, que é o que está acontecendo no Brasil); gastos do governo (no caso do Brasil, a preparação para sediar a Copa do Mundo de Futebol, os Jogos Olímpicos, o aumento da contratação de servidores públicos em decorrência desses eventos, sendo que esses gastos aumentam a dívida do Estado, estimulam a economia, prejudicam a gestão fiscal do governo, colaboram para o aumento da inflação).

Por fim, o modelo do consumo de crédito adotado nos últimos anos (aumento do acesso ao consumo e ao crédito, por meio da redução de impostos e da concessão de crédito, o que fez com que as pessoas consumissem além da sua necessidade, fazendo com que o número de endividados aumentasse).

A alta do dólar é um dos principais fatores que aumentou a inflação, principalmente sobre os preços dos alimentos, alguns deles como a farinha de trigo e vários outros que tem um forte impacto sobre as famílias de baixa renda. No meio desse cenário complicado, a tendência é que o dólar fique em alta, chegando a atingir valores superiores a R\$ 4,00.

A alta da moeda americana beneficiará empresas exportadoras, pois receberá mais Reais por Dólar exportado, sendo que elas gastam em reais para produzir e vende em dólares; e também beneficiará as empresas que produzem e vendem no Brasil, especialmente aquela que não precisa importar matéria-prima, pois a mesma fica mais competitiva em relação aos produtos estrangeiros que se tornam mais caros e as vendas desses produtos caem e pode praticar preços mais altos no mercado interno.

Também o turismo nacional, visto que o preço das passagens e fatura do cartão de crédito em dólar ficaram mais caros, também ficou mais caro viajar para o exterior, e o salário dos brasileiros cabe mais em destinos nacionais, e os estrangeiros vêm cada vez mais, pois são atraídos pelo Real mais baixo, o que faz com que circule mais dólares nos hotéis, nas agências de turismo, nos restaurantes e nas companhias aéreas que operam voos domésticos, mas em termos de inflação será um verdadeiro desastre.

Quem perde com a alta do dólar, por exemplo, é o poder de compra do brasileiro, pois a alta do dólar eleva a inflação brasileira, e com isso os preços aumentam; a indústria que importa matéria-prima e peças, embora a indústria produza para vender no mercado interno, a mesma depende de itens que são comprados em dólar o que faz com que o custo da produção aumente, e que os produtos finais cheguem bem mais caros nas mãos do consumidor, assim impulsionando a inflação. Além disso, empresas encontram mais dificuldades para quitar dívidas em dólar, isso causa impacto no patrimônio da empresa; os turistas que viajam para o exterior, pois os preços dos hotéis, das passagens aéreas e das compras ficam mais caros lá fora, a fatura do cartão de crédito ou pré-pago também aumenta além da cobrança do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) e incerteza da cotação a ser paga.

Por conta da atual situação econômica, que conseqüentemente reflete no mercado financeiro, os bancos reduzirão as suas linhas de crédito, tanto para pessoas físicas quanto para as jurídicas, isto é, ficará mais difícil fazer empréstimos, pois em cenários econômico e político instáveis a tendência é que a taxa de inadimplência aumente, e isso faz com que os bancos sejam mais rígidos nas suas condições para a concessão de crédito.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego no Brasil no trimestre que leva em consideração dezembro de 2015; e janeiro e fevereiro de 2016 é de 10,2%, e isso em números absolutos significa que são 10,4 milhões de brasileiros desempregados, é a maior taxa desde 2012.

Atualmente, a pandemia desencadeada pelo COVID-19 fez com que economias do mundo inteiro sentissem impactos, sendo que umas sentiram mais e outras menos. A pandemia fez com que muitas empresas fechassem temporariamente, outras declararam falência por não ter para quem vender seus produtos, isso fez com que a economia de diversos lugares do mundo sentisse o efeito da pandemia.

Nesse período, o dólar aumentou bastante chegando aqui no Brasil a valores superiores a R\$ 5,00. Isso fez com que as importações também sofressem as conseqüências da pandemia. De acordo com Rodrigues (2020) "Se as vendas brasileiras conseguiram recuar menos no primeiro semestre (6,4%), sustentadas pelo agronegócio, as importações encolheram 35,5% no mês passado, acumulando queda de 10,5% de janeiro a julho". Esses números mostram que a alta do dólar impacta bastante nas importações, já que os produtos importados são comprados em dólar.

A alta do dólar afetou também viagens internacionais, as passagens aéreas terem sofrido reajustes, os hotéis tiveram reajuste nas suas diárias, além disso, o turismo

internacional ficou afetado não só pela alta do dólar, mas também pelo fato de muitos países terem fechado suas fronteiras e dar prioridade a pessoas que estão em viagem a trabalho.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Indústria de Polpas Imperador LTDA usa o açaí que provém de Abaetetuba como sua matéria-prima base, sendo que a partir do açaí a indústria produz polpas. As polpas são levadas a sede da empresa que fica localizada em Goiânia, e de lá esses produtos são distribuídos para: Goiânia, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, interior de São Paulo e Minas Gerais. Sendo que também são exportados para países como: Japão; Estados Unidos e Porto Rico, além de serem exportados para outros países, mas em menor quantidade.

Os principais setores econômicos que movem a Economia local são “os plantios de açaí e o comércio”. Além disso, o empresário afirma que no município de Abaetetuba “os plantios de açaí estão muito voltados para a economia familiar”. Finalizando, Júnior diz que o dinheiro que os produtores de açaí ganham com a extração do referido fruto é gasto na cidade, dessa maneira movimentando a economia do município.

Observa-se que há uma concorrência perfeita quando se trata do Mercado do Açaí e do comércio no município de Abaetetuba, pois são setores da Economia que estão bastantes presentes na sociedade abaetetubense e neles há uma grande oferta e grande procura que podem ser consideradas proporcionais, de modo que há muitas pessoas atuando neles, não há grande variação de preços entre a concorrência, os preços não são considerados abusivos e a taxa de lucro é considerada “normal”.

A crise econômica causou um efeito muito grande na economia local, sendo que isso pode ser percebido das mais diversas maneiras. E para exemplificar essa situação, na visão do empresário entrevistado pode-se considerar que:

No período de 2010 mais ou menos, até 2013 eu estava com dificuldade [...] pra conseguir mão-de-obra aqui. A minha empresa está crescendo uma média de 20% a 25% ao ano, [...] e eu com dificuldade de mão-de-obra. Hoje em dia, todo dia tem gente pedindo emprego aqui para mim. (GOMES JÚNIOR, 2017).

A citação acima nos leva a entender que o desemprego é uma consequência da Crise Econômica na Economia local, de modo que isso pode ser percebido na Indústria de Polpas Imperador principalmente quando a atual Crise Econômica ascendeu no país

e as pessoas passaram a pedir emprego com mais frequência na empresa pesquisada.

A Crise Econômica além dos impactos causados na economia local também causou alguns impactos na empresa pesquisada, segundo o entrevistado:

O crescimento desacelera um pouco, eu passo a vender menos, eu passo a crescer menos, se eu estou crescendo menos, eu passo a contratar menos pessoas, e aí menos pessoas vão ter emprego, [...] essas pessoas vão ter menos dinheiro pra gastar no comércio, e assim sucessivamente. (GOMES JÚNIOR, 2017).

De acordo com essa afirmação, a Crise Econômica impacta no cotidiano da empresa pesquisada, pois nesse cenário onde a economia encontra-se em crise, o consumidor passa a consumir menos. Desse modo, empresa passa a vender e a crescer menos, aumentando assim o número de desempregados, que conseqüentemente vão procurar gastar menos dinheiro, desse modo enfraquecendo a Economia.

A partir da realidade local, a empresa pesquisada pode crescer significativamente, pois segundo Gomes Júnior (2017) “o consumo do açaí, da fruta açaí, e da polpa de açaí, acabou caindo no gosto resto do Brasil, que antigamente era uma fruta local, da nossa região... Belém, Cametá, a região aqui do baixo Tocantins.” Gomes Júnior (2017) também firmou que, além disso, o número dos plantios de açaí aumentou muito no decorrer dos anos, desse modo a empresa começou a dispor de muita matéria-prima para a sua produção, e isso acabou refletindo de maneira positiva para a empresa.

A partir da realidade do município de Abaetetuba, a empresa pode crescer economicamente, pois Abaetetuba produz muito açaí (matéria-prima base da Indústria de Polpas Imperador). Isso pode ser provado por dados que não são considerados oficiais coletados por Pereira, Vavier e Barbosa (2013) apud Pólen (2014 p. 21), Abaetetuba “possuiu somente no ano de 2013 uma produção de mais de 3.225 toneladas de açaí, contrastando com os dados do IBGE que contabilizaram apenas 650 toneladas”.

No caso da Indústria de Polpas Imperador, com a grande competitividade do mercado, o que mais influencia na formação de preços dos produtos da empresa, de acordo com (GOMES JÚNIOR, 2017) é a qualidade do fruto do açaí. Um fruto ruim vai render menos polpa, vai baixar a lucratividade, a qualidade tornar-se-á inferior, gerando uma falta de venda, porque o consumidor final acaba sentindo isso, gerando assim um custo mais alto para a empresa.

A qualidade do fruto do açaí é um fator que influencia significativamente na formação de preços dos produtos da empresa pesquisada para que a mesma não perca a sua lucratividade diante da grande competitividade/adversidade existente no mercado. Sendo que o fruto do açaí sem qualidade acarreta um prejuízo à empresa, pois vai render menos polpa que um fruto de boa qualidade.

Segundo o Gomes Júnior (2017) um fruto de boa qualidade vai 6,5 litros de polpa, enquanto um fruto ruim renderá mais ou menos 6 litros de polpa, isso vai significar uma média de 12% de perda, sendo que a empresa produz uma média de 20 toneladas por dia. Desse modo, a empresa vai deixar de produzir 2,4 toneladas em apenas um dia, ou seja, isso é uma grande perda para a mesma, causando assim impactos significativos nos lucros da empresa.

Portanto, percebe-se que a oferta de matéria-prima de boa qualidade influencia diretamente na formação dos preços dos produtos da empresa pesquisada e também na quantidade da produção, assim, a empresa tende a aumentar os seus preços para tentar equilibrar os seus lucros, e se não aumentar os seus preços terá prejuízo ou seus lucros vão diminuir bastante, não alcançando as suas metas planejadas.

Para Gomes Júnior (2017) “o consumidor está passando a consumir menos diante do atual cenário de competitividade/adversidade econômica”. Desse modo, o consumidor tende a comprar menos diante um cenário de competitividade/adversidade econômica. Pode-se dizer que no atual cenário de Crise Econômica, o salário do brasileiro “encolheu”, pois os preços aumentaram de maneira desproporcional ao salário mínimo do brasileiro, desse modo impactando negativamente no poder de compra do brasileiro, logo afetando o comportamento do consumidor, percebe-se aí que a economia é um fator que influencia bastante no comportamento do consumidor.

De acordo com (GOMES JÚNIOR, 2017) “incentivos de financiamento nas empresas” é uma das medidas que o governo pode tomar para melhorar o desenvolvimento econômico, pois isso segundo ele isso vai gerar mais empregos, e conseqüentemente mais consumo. Também (GOMES JÚNIOR, 2017) defende “que deve haver mais incentivo fiscal, mais redução de imposto”, e também que o governo está aumentando mais os impostos e as empresas acabam sendo prejudicadas com isso.

Por fim, o entrevistado acredita que “tem que tentar incentivar mais a construção civil”, pelo fato que da construção civil gerar muitos empregos, e uma maneira de incentivar isso seria o governo facilitar o financiamento de casas e apartamentos.

O governo pode tomar medidas para incentivar o crescimento econômico como incitar o financiamento nas empresas, isso vai gerar mais empregos, pelo fato que as empresas vão ter uma maior facilidade de investirem mais precisando assim de mais mão-de-obra, sendo que quem está empregado tende a gastar mais dinheiro, aumentando o consumo e movimentando mais a Economia.

Baixar os impostos é outra maneira que o governo tem para incentivar o crescimento econômico. Se o governo reduzir os impostos, a tendência é os preços caírem, pois uma parcela significativa de tudo que compramos é de impostos, e com a redução de preços, as pessoas tendem a comprar mais, haverá mais geração de empregos, e isso vai movimentar mais a economia, promovendo assim um maior crescimento econômico.

Por fim, o estímulo a construção civil incentiva o crescimento econômico brasileiro, incentivando a construção de casas e apartamentos, porque que a construção civil é responsável por gerar muitos empregos. Segundo Walter Cover, presidente da Associação Brasileira de Construção (Abramat) em 2016, 13 milhões de pessoas estavam empregadas no ramo da Construção Civil, considerando empregos formais, informais e indiretos.

Com base na Teoria de Keynes, percebe-se que o governo influencia na economia quando impõe impostos para a população pagar, de modo que o mesmo tem o poder de tomar medidas para controlar e promover o crescimento da economia.

Em um cenário de crise econômica, Alcir Gomes Júnior é obrigado a tomar uma decisão para deixar as vendas continuem estáveis. “Nós abrimos o leque de clientes para não deixar cair as nossas vendas”, disse Gomes Júnior (2017) ao comentar de sua decisão. Gomes Júnior (2017) finalizou dizendo que a empresa continuou crescendo, mas passou a crescer menos que crescia antes da crise, sendo que nesse ano de 2017, a empresa está começando a retomar o seu ritmo de crescimento que tinha antes da crise.

Para que as vendas da empresa pesquisada continuem estáveis em meio da Crise Econômica, o empresário proprietário da empresa pesquisada aumentou o leque de clientes da empresa, ou seja, pulverizou a marca no mercado que atua. “Se a gente aumentava 20%, 25% nós aumentamos só 8%”, afirmou Gomes Júnior (2017) quando falou do crescimento da empresa estudada. Aumentando o leque de clientes, aumentará a procura pelos produtos produzidos pela empresa pesquisada, ou seja, vai crescer o número de consumidores.

Essa medida tem consequências durante e depois da crise. Sendo que perante a crise, de acordo com a citação acima, a empresa pesquisada cresceu, mas de maneira menos acelerada que antes da crise. Já depois da crise segundo o

entrevistado, à medida que está sendo executada pode levar a um erro futuramente, porque no momento a empresa tem muitos clientes que estão consumindo menos que costumavam consumir antes da crise, e quando a crise passar, os consumidores tendem a consumir mais, e a empresa tem que estar preparada para suprir a nova demanda de vendas produzida, pois se ela não estiver preparada para isso a mesma não vai ter produto suficiente para atender a demanda do consumidor.

“Na minha empresa não tem muita influencia, porque nós não atendemos esse tipo de consumidor”, diz (GOMES JÚNIOR, 2017) ao falar sobre a influência do programa Bolsa Família na sua empresa. Todavia, o programa Bolsa Família “tem um bom impacto na cidade”, isso pelo fato de muitas pessoas serem atendidas pelo programa em Abaetetuba, e elas acabam virando consumidoras e movimentando a economia do município, firmou o entrevistado.

O programa social Bolsa Família tem uma grande influência na Economia local. Segundo dados do Governo Federal até o final 2015 foram feitos 223.780 pagamentos aos beneficiados do programa Bolsa Família, e foram disponibilizados 51.909.509, 00 para o município pelo Governo Federal para esse programa social.

O entrevistado diz que o programa Bolsa Família não influencia de maneira significativa na empresa, pois a mesma não trabalha diretamente com esse tipo de público, pelo fato que a maioria dos produtos da empresa é destinada a exportação para países como Japão, Estados Unidos e Porto Rico, entre outros, e uma menor quantidade é destinada para o mercado brasileiro especificamente para os mercados de: Goiânia, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, interior de São Paulo e Minas Gerais.

Nesse caso, Bolsa Família vai ter uma influência pequena na empresa pelo fato de fornecer os seus produtos para alguns estados brasileiros, e no Brasil tem muitos beneficiados pelo programa Bolsa Família, e os produtos que a empresa produz vão para os supermercados e armazéns de determinados Estados brasileiros, sendo assim os produtos da empresa vão estar ao alcance também das pessoas que recebem o Bolsa Família.

Segundo Gomes Júnior (2017), o desemprego acaba causando algum impacto na Indústria de Polpas Imperador LTDA, pelo fato que o mesmo gera menos consumo de mercadorias, e também dos produtos que a empresa produz.

No nosso caso específico, não vai gerar tanta coisa, porque 80%, aproximadamente, do nosso produto é exportado, e outros países não estão em crise, então a gente sente menos isso daí. Sinto um pouquinho, no caso, porque a gente vende pra Fortaleza, um pouco pra São Paulo, e a gente percebe que os clientes dessas localidades não estão crescendo tão rápido quanto a tempos atrás. (GOMES JÚNIOR, 2017).

Os impactos do desemprego na empresa podem ser percebidos claramente pelo fato que o número de pessoas que procuram emprego na empresa cresceu significativamente. Há muitos desempregados no Brasil porque as empresas estão poupando mão-de-obra, a economia está crescendo em um ritmo mais lento, pelo fato de diversos motivos, sendo um dos principais deles a atual Crise Econômica que atinge o país.

Com base no pensamento de Keynes, pode-se afirmar que o número de desempregados está aumentando porque as empresas estão buscando manter os seus lucros em equilíbrio, e como elas não podem baixar os salários dos trabalhadores, elas os demitem para cortar custos e manter seus preços estáveis.

Do ponto de vista macroeconômico, o desemprego no Brasil no contexto da atual Crise Econômica é causado pelo fato do país estar poupando trabalho, porque as empresas estão poupando gastos, inclusive com mão-de-obra.

Baseado na Teoria Keynesiana pode-se dizer que no atual cenário de Crise Econômica no qual o Brasil está inserido, ocorre frequentemente o desemprego, pelo fato que os salários não aumentam com maior frequência, por causa da existência de contratos, enquanto os preços não muito flexíveis aos salários, por conta da concorrência e da recessão, desse modo, as empresas procuram evitar queda de lucros reduzindo seus custos, inclusive, demitindo funcionários.

Com o aumento do número de desempregados no Brasil, o consumo do brasileiro diminuiu, e como a empresa estudada fornece parte dos seus produtos para alguns lugares do Brasil, a empresa sente um pouco os impactos do desemprego no seu crescimento, sendo que na crise, o crescimento da empresa encolheu, ou seja, a empresa continuou a crescer, mas em um ritmo mais lento que crescia antes da crise.

## 5. METODOLOGIA

A pesquisa em questão é um estudo de caso, quando se diz a respeito de procedimentos técnicos. Estudo de caso é uma “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo.” (SEVERINO, 2010, p. 121). O estudo de caso em questão visa estudar especificamente a Indústria de Polpas Imperador quando se diz a respeito de aspectos micro e macroeconômicos que afetam a empresa.

Foi feita também uma abordagem bibliográfica para complementar o entendimento da pesquisa, de maneira que essa foi feita a partir de publicações acadêmicas e de informações contidas em sites da web.

A pesquisa de campo foi utilizada para a construção do trabalho, ela define-se como aquela “Realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno estudado”. (OLIVEIRA, p. 2). No caso do presente trabalho, a pesquisa de campo ocorreu na Indústria de Polpas Imperador com a finalidade de conhecer mais detalhadamente os aspectos da empresa a serem pesquisados.

A entrevista estruturada foi utilizada como uma forma de coleta de dados, essa “[...] desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados [...]”. (GIL, 2008, p. 113). A entrevista estruturada para coletar os dados da presente pesquisa foi realizada com o gestor da empresa Indústria de Polpas Imperador.

### 5.1 LÓCUS DA PESQUISA

A empresa escolhida para ser estudada é a filial da Indústria de Polpas Imperador LTDA, fundada em 27 de maio de 2010, por Alcir Gomes Júnior, localizada em Abaetetuba, às margens do Rio Maratauíra, na Rua 8 de dezembro, 300, Bloco B, Algodual, Abaetetuba, Pará, Brasil. A referida empresa atua no segmento de indústria de açaí, sendo que os produtos finais dessa indústria são destinados à venda interestaduais e a exportações.

Essa empresa trouxe a Abaetetuba um novo conceito de indústria, pois dispõe de tecnologias avançadas em todo o processo de produção, sendo que isso é responsável por garantir a qualidade e o sucesso dos produtos da empresa no mercado que atua.

## 6. CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que o comércio e o Mercado do Açaí são dois setores que movem a economia local de maneira significativa, de modo que em cada um deles há concorrência perfeita, sendo que o comércio é uma atividade econômica que além de ser bastante praticada no município, gera bastante renda ao mesmo.

Enquanto o mercado do açaí em Abaetetuba é muito forte, pois o açaí faz parte da base alimentar tradicional da população abaetetubense; o município é o segundo maior produtor de açaí do Pará, além disso, destina sua produção para outros Estados brasileiros e também para a exportação, valorizando assim mais o fruto tanto nos mercados interno e externo, o que colabora bastante para o crescimento da Indústria de Polpas Imperador LTDA pelo fato dela usar o açaí como sua matéria-prima base.

Observa-se que a atual Crise Econômica Brasileira atingiu Abaetetuba podendo perceber isso analisando a taxa de desemprego do Brasil e as consequências da mesma no município. Pode-se dizer que a Indústria de Polpas Imperador não sentiu tanto os efeitos da atual Crise Econômica Brasileira, pois ela exporta boa parte dos seus produtos para países que não se encontram vivendo uma Crise Econômica como o Brasil.

O programa Bolsa Família movimenta bastante a economia abaetetubense, por causa do número de beneficiados pelo programa, e não pela quantia de dinheiro que o mesmo oferece para os beneficiados. Enquanto, o mesmo tem pouca influencia nas finanças da empresa estudada, pelo fato da mesma destinar a maior parte da sua produção à exportação.

As vendas da empresa estudada continuaram crescendo durante o período de Crise Econômica, mas em um ritmo mais lento que antes Crise, sendo que para isso acontecer, a empresa buscou aumentar o seu leque de clientes, manter e até mesmo aumentar a qualidade de seus produtos.

Há uma grande oferta de matéria-prima para a Indústria de Polpas Imperador LTDA no município de Abaetetuba, além disso, há uma grande procura pelos produtos que a empresa produz no mercado que a mesma atua, que no caso não é o abaetetubense, pois a empresa apenas fabrica os seus produtos em Abaetetuba, porém os vende para Goiânia, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, interior de São Paulo e Minas Gerais e também os destina para a exportação para países como: Japão e Estados Unidos, e para outros países, conforme dito anteriormente.

Portanto, pode-se dizer que a empresa estudada colabora para a economia abaetetubense pelo fato de comprar a sua matéria-prima base (o açaí) diretamente de Abaetetuba, e também por gerar empregos no município, gerando assim renda para as pessoas que vendem matéria-prima para a empresa, para as famílias das pessoas que trabalham na empresa e também para o município.

## REFERENCIAS

BRASIL. Bolsa Família para a Cidade de Abaetetuba. Disponível em: <<https://bolsa-familia.com/cidade/para/abaetetuba>>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

BRASIL., Construção Civil Emprega 13 milhões de Pessoas no País. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acampanhe-planalto/noticias/2016/08/construcao-civil-emprega-13-milhoes-de-pessoas-no-pais&ei>> Acesso em: 10 de maio de 2017.

CARVALHO, Débora. Boletim: Produção Nacional de açaí. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/64153228c3c444bcdb587b6b501fa076/\\$File/5827.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/64153228c3c444bcdb587b6b501fa076/$File/5827.pdf)> Acesso em: 29 de abril de 2017.

DELUZI, Admin. Crise Econômica de 2016. 2016. Disponível em: <<http://www.deluzi.com.br/crise-economica-de-2016/>>. Acesso em 07 set. 2020.

G1, Portal. Desemprego no Brasil chega à maior taxa da série histórica do IBGE. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2016/04/desemprego-no-brasil-chega-maior-taxa-da-serie-historica-do-ibge.html>> Acesso em: 29 de abril de 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES JÚNIOR, Alcir. Depoimento: [abr. 2017]. Entrevistadoras: D. Cardoso e I. Monteiro. Abaetetuba, 2017.

TEIXEIRA, Isabella Lorenzini da Silva. Potencial produtivo e econômico do açaí (Euterpe Oleracea Mart.) no estado do Pará. 2018. VIII, 69 f.. Dissertação (mestrado em em Análise e Modelagem Ambiental). <Disponível em:

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EQVA-BBWE4U/1/disserta\\_\\_o\\_isabella\\_lorenzini\\_\\_\\_folha\\_de\\_aprova\\_\\_o.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EQVA-BBWE4U/1/disserta__o_isabella_lorenzini___folha_de_aprova__o.pdf)>. Acesso em: 7 set. 2020.

OLIVEIRA, Ricardo da Cunha. Administração Financeira: uma análise conceitual. Estação Científica, Juiz de Fora, nº 15, p. 1-13, jan./ jun. 2016. Disponível em: <[https://portal.estacio.br/media/6085/10administra%25C3%25A7%25C3%25A3ofinanceira-uma-an%25C3%25A1liseconceitual.pdf&ved=2ahUKewjV6sq1obLqAhXkDrkGHbDyAd8QFjAAegQIAhAB&usg=A OvVaw3YCL7BOwB\\_hvOrvJfbi\\_Uw](https://portal.estacio.br/media/6085/10administra%25C3%25A7%25C3%25A3ofinanceira-uma-an%25C3%25A1liseconceitual.pdf&ved=2ahUKewjV6sq1obLqAhXkDrkGHbDyAd8QFjAAegQIAhAB&usg=A OvVaw3YCL7BOwB_hvOrvJfbi_Uw)>. Acesso em: 3 jul 2020 às 20:45 hrs.

PÓLEN, Ricardo Reis. Dinâmicas Territoriais De Comunidades Rurais Extrativistas Amazônicas. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <[http://ppgeoufpa.net/images/DISSERTACOES/ANO\\_2012/RICARDO-REIS-POLEN/DISSERTACAO-RICARDO-REIS.pdf](http://ppgeoufpa.net/images/DISSERTACOES/ANO_2012/RICARDO-REIS-POLEN/DISSERTACAO-RICARDO-REIS.pdf)> Acesso em: 29 de abril de 2017.

RODRIGUES, Lorena. Primeiro trimestre foi atipicamente forte, mas quedas se repetiram a partir de abril. 2020. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,com-pandemia-importacao-cai-10-5-ate-julho,70003401109#:~:text=Com%20pandemia%2C%20importa%C3%A7%C3%A3o%20cai%2010%2C5%25%20at%C3%A9%20julho%20Primeiro,mas%20quedas%20se%20repetiram%20a%20partir%20de%20abril>>. Acesso em: 7 set. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TAVARES, Geraldo dos Santos; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Comercialização Do Açaí No Estado Do Pará: Alguns Comentários. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1031486/1/acaipara.pdf>> Acesso em: 29 de abril de 2020.